

Cristovam encerra as negociações

NELZA CRISTINA

Uma administração militar, autorizada a usar o seu poder de polícia, é agora a responsável pelo controle da invasão da Estrutural. O anúncio foi feito, ontem à tarde, pelo governador Cristovam Buarque, durante um balanço da operação "de guerra que desmontou, pela manhã, 400 barracos na Estrutural Nova.

Comandada pelo major da Polícia Militar Wolnei Rodrigues da Silva, a administração vai dispor de 300 policiais, sob seu comando, para atuar na área. Em caso de ameaça de instalação de novos barracos, o coronel-administrador poderá exigir o efetivo necessário para garantir a livre circulação de pessoas e da fiscalização do GDF.

"Por mais de dois anos tratei o problema como uma questão habitacional, mas agora passo a tratar como um caso de segurança pública. O Idhab não tem mais função no local e seu escritório na Estrutural será destruído. Em seu lugar construiremos um quartel se for preciso", desabafou Cristovam.

Ele, no entanto, não quis estabelecer prazos para a retirada total da invasão, mas ressaltou ter "o comando da situação.

Como e quando acontecerá, todos ficarão sabendo a tempo e a hora".

Motivação - A ação de desmonte dos novos barracos e a criação da administração militar foram antecipadas, segundo Cristovam, porque o GDF identificou um "conluio", entre os invasores que insistem em não negociar e os feirantes da Feira do Paraguai que resistem à transferência do Mané Garrincha para a Ceasa. "Eles têm o mesmo advogado", garantiu.

Em um balanço da operação de retirada dos 400 novos barracos, ontem pela manhã, o governador destacou o fato de estarem quase todos vazios, o que configurava, a seu ver, uma verdadeira manipulação. A operação, segundo ele, teve êxito total. "Temíamos consequências piores. Tivemos menos pessoas feridas do que imaginávamos, mas, desta vez, estávamos preparados para entrar".

Toda a operação de retirada foi acompanhada por representantes do Ministério Público e da Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF. De acordo com o governador, tudo foi montado de forma a não ser necessário confrontos e o uso de violência - tropas de choque para manter os manifestantes afastados, cães da polícia

militar, balas de borracha e bombas de efeito moral.

Tranquilidade - O representante do Ministério Público, promotor de Justiça, Nízio Tostes, considerou tranquila a operação, dado o seu porte e localização.

Além dos oito feridos e da prisão de quatro invasores, a Polícia Militar divulgou a apreensão de oito coquetéis molotov, 18 armas brancas (facas e facões) e um revólver calibre 38. Três barracos lotados de pneus para bloqueio da pista e outro com material para a preparação de coquetéis molotov foram destruídos.

O governador lembrou que, em agosto, mil lotes com água, luz e esgoto no Recanto das Emas foram oferecidos aos invasores mas, "manipulados por políticos", eles não aceitaram. "Os outros mil já receberam lotes antes", afirmou. Os lotes recusados serão destinados aos moradores do Condomínio Privê, da Ceilândia, que ocupam uma área de preservação ecológica.

Agora, segundo Cristovam, não há o que negociar. "Por mais de dois anos fui pressionado até para fazer coisas piores e não fiz. Hoje, minha obrigação é colocar ordem".